

Vencer Vs Ganhar

ética
POR JOSÉ BANCALEIRO

Gestor e Director Central e dos Activos Humanos do
Banco Finantia



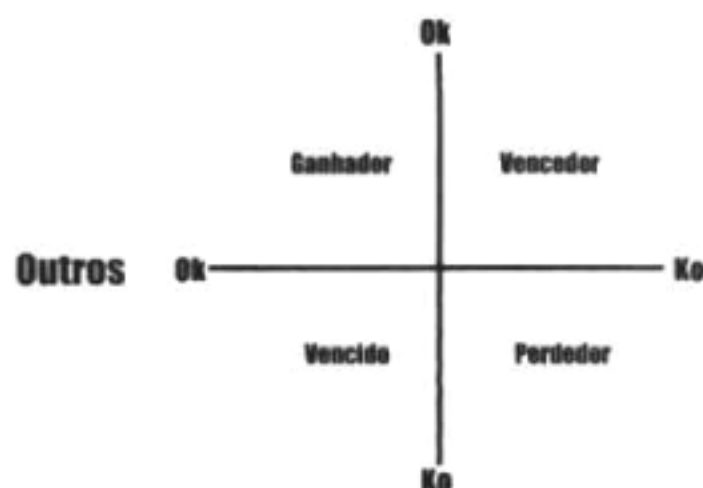
A credito que todo o ser humano é dotado duma consciência moral que lhe permite, nas relações com os outros, distinguir sobre o que é certo ou errado. Esta escolha fundamenta-se num conjunto de valores e padrões (a que chamamos ética) com base nos quais, cada um de nós, orienta o essencial das suas decisões e dos seus comportamentos. Uma das formas mais conseguidas de explicar a nossa relação com os outros é a que, partindo dos ensinamentos do psiquiatra canadiano Eric Berne, traduz as nossas posições existenciais e as crenças básicas sobre nós e sobre os outros. Partindo dum vector de auto relacionamento (estarmos bem (Ok) ou mal (Ko) connosco) cruzado com outro que avalia o nosso relacionamento com os outros (respeitar (Ok) ou não (Ko) os outros) é possível criar quatro formas típicas de actuar no nosso relacionamento social:

• **Vencedor** - Estou bem comigo (Ok) e não respeito os outros (Ko). São relações marcadas pela supremacia duma das partes e pela defesa intransigente dos próprios interesses, mesmo à custa do atropelo dos direitos legítimos dos outros. Quando há um vencedor, há um vencido, que, em regra, fica ressentido, o que torna estas relações ineficazes;

• **Vencido** - Não gosto de mim (Ko) e sobrevalorizo os outros (Ok). São relações marcadas pela subserviência, em que uma das partes se anula em função da outra.

• **Perdedor** - Não gosto de mim (Ko), mas também não gosto dos outros (Ko). É assim uma espécie de angústia existencial misturada com o ódio universal. Todos perdem.

• **Ganhador** - Estou bem comigo (Ok) e respeito e valorizo outros (Ok). São relações de "coopetição" em que ambos competem e cooperam dentro das regras e com lealdade. Ao procurar ganhar fazendo ganhar os outros estimula-se cada um a dar o melhor de si, o que torna estas relações muito eficazes.



Mas, como manter uma relação de tipo Ok / Ok (ganhador) quando existe competição e apenas uma das partes pode receber o prémio? Não have-

rá nestes casos sempre um vencedor e um vencido? Na minha opinião não e é aqui que entra a ética.

Quando a competição se dá com igualdade de oportunidades. Quando as regras são justas, claras, aplicadas com isenção e respeitadas por todos. Enfim, quando existe ética na competição estamos perante uma relação de tipo "ganhador".

Quando, pelo contrário, um dos competidores parte com uma injustificada vantagem. Quando as regras não são claras ou favorecem uma das partes. Quando as regras não são aplicadas com isenção e/ou os resultados adulterados. Quando uma das partes quer "vencer" a qualquer custo. Enfim, quando não existe ética na competição, estamos perante uma relação de tipo "vencedor". Neste enquadramento, vencer é ganhar sem ética. Ganhar é vencer com ética.

Dizem os estudiosos da ética que, perante realidades sociais cada vez mais complexas e plurais, surgem formas diferentes de interpretar e sistematizar essas realidades que dão origem a diferentes éticas. Temos a ética cristã que vê a pessoa humana como uma criação Divina, perante o qual é moralmente responsável, a ética naturalista parte das leis da natureza e defende a selecção natural através da sobrevivência dos mais fortes, a ética humanista que parte do princípio que o homem é a medida de todas as coisas, a ética hedonista, que sobrevaloriza o prazer, a ética existencialista que afirma a relatividade dos valores espirituais ou morais e, por ultimo, a ética utilitarista que se baseia na ideia da utilidade para o maior número de pessoas, o que pode justificar os interesses egoísticos de maiorias sobre minorias.

Em termos mais "terra a terra", a ética nas relações sociais é algo que todos acham que têm (pelo menos em palavras), mas que nem sempre praticam. De facto, temos assistido a casos de pessoas que afirmam bem alto os seus valores éticos e depois não os aplicam, encontrando as mais diversas (e falsas) justificações para as suas decisões. Ou ainda casos de pessoas que, afirmando o seu absoluto rigor ético, convivem alegremente e se aproveitam de atitudes de falta de ética de outros, assobiando para o ar e fazendo conta que não as vêem. Uma forma eficaz de sabermos se estamos a ser éticos é fazer o teste de Blanchard & Peale. Perante uma situação concreta, pergunte a si mesmo: (i) É legal/Estou a cumprir as regras estabelecidas; (ii) É imparcial/Existe igualdade de oportunidades/Existe isenção; (iii) Vou ficar bem comigo/Vou ficar em paz com a minha consciência.

Em caso de dúvida...Experimente! Mal não faz. ●